



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS, REALIZADA NO DIA TRINTA DE JANEIRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO

----- **ATA NÚMERO TRINTA** -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos trinta dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco reuniu, no Centro Sociocultural dos Serviços Sociais da Administração Pública, sito na Avenida Visconde de Valmor, número setenta e seis letra A, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Américo Manuel de Brito Vitorino, Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes e Maria Eulália Gomes Frazão. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Dora Helena de Albuquerque Lampreia e André Oliveira Carrilho. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Pedro Miguel da Silva Gonçalves. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes e Mário João Alves Chaves. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- 1. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Ratificação – Contrato de Delegação de Competências para a Manutenção dos Espaços Verdes e Áreas Expectantes na Freguesia de Avenidas Novas - Proposta nº 01/PRES-VIB/2025; -----

----- 2. Apreciação, Debate e Deliberação sobre a 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025 – Proposta nº 01/PRES-TCM/2025; -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Abel Manuel Eusébio Simões, que justificou a sua ausência e foi substituído por Eulália Frazão. -----

----- Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, que justificou a sua ausência e não foi substituído. -----

----- Jorge Manuel Serra D’Almeida, que justificou a sua ausência e foi substituído por André Carrilho. -----

----- Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos, que justificou a sua ausência e foi substituído por Mário Chaves. -----

----- José Manuel da Luz Cordeiro. -----

----- Francisco Maria de Sousa Machado Lopes Matias. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, e por Cristina Maria Fernandes Duarte Martins, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha, Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, José Pedro Athayde Albuquerque Soares Rebelo e Luís António dos Santos Duarte. -----

----- Às vinte horas e dez minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião**. -----

----- Solicitou aos Senhores Eleitos que fossem mais pontuais na chegada às Assembleias de



Freguesia, porque eram marcadas para começar às 20:00 e não às 20:10. -----

----- Informou que o Eleito Pedro Miguel Duque Neuparth Sottomayor renunciou automaticamente ao mandato, uma vez que não justificou a sua falta à instalação como eleito na Assembleia de Freguesia, o que equivalia a renúncia. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Luís Nunes** fez a seguinte intervenção: -----

----- *"Hoje venho falar de um problema que tenho visto com frequência num dos bairros da Freguesia que, quanto a mim, que está a ser mais abandonado do que os restantes, que é o Alto do Parque. Vou com muita frequência ao Alto do Parque e sempre que lá vou acho que vou encontrar alguma coisa resolvida, os buracos, prostituição, higiene urbana, mas não, está tudo na mesma e cada vez pior, porque com o tempo e como não é resolvido o problema vai-se deteriorando, com a chuva vai piorando. Temos ali uma situação que me parece que tem de ser resolvida rapidamente.* -----

----- *Nós temos por exemplo a prostituição que continua, embora durante uns tempos tenha havido uma tentativa de branqueamento. Esteve lá a polícia de proximidade, a Polícia Municipal, não resolveu naquela altura muito e agora desapareceram, nunca mais os vi lá e eu vou lá com muita frequência. A prostituição continua.* -----

----- *Os passeios e as ruas continuam completamente estragados. Os passeios estão inclinados, cheios de buracos, as pedras, já não há calceteiros, portanto as pedras da calçada portuguesa continuam a saltar e as pessoas podem tropeçar e cair lá dentro. Aquilo, ainda por cima, é um bairro que tem muita população idosa e, portanto, as pessoas têm dificuldade em deslocar-se naqueles passeios que estão inclinados e cheios de buracos.* -----

----- *Relativamente à ciclovia da Rua Castilho, há três anos ou mais que o problema está para ser resolvido. O Senhor Presidente da Junta diz que, sim, vai intervir junto da Câmara para ser resolvido e até agora, nada. Junto às ciclovias, as passadeiras estão completamente desaparecidas, portanto é preciso mandar pintar.* -----

----- *Relativamente ao passeio da Alameda Cardeal Cerejeira, quando chove não se consegue passar porque o passeio não está direito, tem buracos e aquilo é um autêntico lago, completamente um lago e as pessoas não conseguem passar na Cardeal Cerejeira.* -----

----- *Na esquina entre a Cardeal Cerejeira e a Tiago Cardoso existe um caixote de lixo que está sempre cheio e mesmo quando os esvaziam, os próprios funcionários da higiene urbana da Junta vão pôr o lixo naquele caixote de lixo. Já foi visto por várias pessoas.* -----

----- *O miradouro junto à estátua do Cutileiro, aquilo do "pirilau", está cheio de água. Não sei se é um problema de escoamento, o que é que é, mas o que eu sei é que não se consegue passar. Portanto, como está cheio de água não se consegue passar.* -----

----- *Já agora por falar em miradouro, gostava de saber quando é que vão ser recolocadas as coroas das duas colunas, que há mais de três anos que foram retiradas porque tinha de haver manutenção nas colunas, tinham de ser limpas as coroas, mas até agora ainda não foram colocadas. Também é preciso.* -----

----- *Gostava que o Senhor Presidente pensasse e dissesse qual é que é o seu ponto de vista relativamente à solução destes problemas, uma vez que é importante realmente o Bairro do Rego, é importante o problema do Bairro do Rego, dar condições aos moradores do Bairro do Rego, mas não é só o Bairro do Rego que existe nesta Freguesia, as outras Freguesias também têm direito a ser tratadas.* -----

----- *Obrigado.* -----



[Handwritten signature]

----- **O Senhor Presidente da Junta** (início de intervenção não registado) ... as prostitutas, chamassem assim, não era o nome mais apropriado. para as demover à saída dali. Era um trabalho importante e o Alto do Parque não estava abandonado, nem o Bairro Santos ao Rego era superior aos outros bairros. Isso era mais falácia do que outra coisa.-----

----- Brevemente o Alto do Parque iria ter um quiosque e um parque infantil no Jardim Amália Rodrigues. Portanto, estavam a trabalhar no Alto do Parque, as ruas estavam limpas pelos homens da higiene urbana. Se falavam no passeio estruturante, isso era da Câmara. Não podiam tapar buracos da Câmara.-----

----- Aquilo que o freguês tinha ido ali dizer não era verdade e não valia a pena adiantar mais. -

----- **Membro Pedro Bandeira Duarte (CHEGA)** disse que sabia estarem em ano eleitoral e provavelmente algumas melhorias apareceriam. No entanto, não deixava de ressaltar que havia muitas queixas já desde o início do mandato, já anteriores ao quiosque, que havia muita premência de ser arranjado.-----

----- Sobre os passeios, foi dito pela boca do Senhor Presidente que “diga-me onde estão os buracos que eu mando arranjar” e acabava de dizer que não os podia mandar arranjar, que era a Câmara. Talvez por isso não lhe tivesse mandado os buracos todos que encontrava para mandar arranjar, fazia fotografias e mandava para o portal “A Minha Rua” para tentar que fizessem qualquer coisa.-----

----- Relativamente também à estátua e ao Alto do Parque, achava que era importante falar do Alto do Parque, as votações no Alto do Parque às vezes poderiam querer dizer qualquer coisa. Sobre a estátua e as argolas dos moradores iam falando, perguntavam-lhe o que podia ou não fazer.-----

----- Foi rápida a limpeza da estátua do Cutileiro e a reposição, mas as argolas ainda não voltaram. As palavras não eram suas, eram palavras que iam dos moradores dessa zona.-----

----- Relativamente a todos os arruamentos naquela rua, sobretudo na Rodrigues da Fonseca, aquilo era uma vergonha, bastava lá ir. O Senhor Presidente dizia que ia lá muitas vezes, fosse com óculos e ia ver que realmente aquilo há muito tempo se via fazer noutros arruamentos, algumas melhorias, mas ali no Alto do Parque estava abandonado.-----

----- Outra uma coisa era que quando se fizessem melhorias fossem bem feitos. Estava ali por sorte, porque no caminho o passeio na Marquês de Tomar estava tão inclinado que ia caindo e foi todo refeito agora. Convidava a fazer, em vez de ir de chauffeur, ir a pé para a Junta pelo lado direito do passeio ia ver a inclinação que o mesmo tinha.-----

----- Estavam em ano eleitoral, ainda havia alguns meses para fazer umas coisas, o Senhor Presidente que se atirasse porque em outubro tinham eleições.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que quando ia ao Alto do Parque fazer alguma inspeção procurava tirar os óculos, ia sempre sem óculos porque via melhor sem óculos, mas era só no Alto do Parque.-----

----- As críticas que o Eleito fazia não eram justas, olhavam tanto para o Alto do Parque como para o Bairro Azul, como para São Sebastião, Fátima ou Bairro Santos ao Rego. Ali não havia distinção nenhuma, estavam em cima do acontecimento e podia dizer que, na altura da greve da higiene urbana da Câmara, a Freguesia de Avenidas Novas foi considerada a primeira em termos de higiene e limpeza. Era só para saber o trabalho que estavam a fazer, não estavam parados e não era por ser ano de eleições, não precisava de estar a fazer coisas a correr por causa das eleições. Na altura própria, os fregueses saberiam distinguir aquilo que foi feito e o que estava por fazer, mas se fosse candidato também saberia explicar.-----



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

----- Quanto às argolas, já tinha falado à Câmara e a Câmara teria de se pronunciar sobre isso. -
----- Sabia que o Alto do Parque era o menino bonito do Membro Pedro Duarte, mas tinha de olhar para a Freguesia toda, não era só o Alto do Parque.-----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Apreciação, Debate e Deliberação sobre a Ratificação – Contrato de Delegação de Competências para a Manutenção dos Espaços Verdes e Áreas Expectantes na Freguesia de Avenidas Novas - Proposta nº 01/PRES-VIB/2025 (ANEXO 4);**-----

----- O Senhor Presidente da Junta fez a seguinte intervenção: -----

----- *"Sobre os CDCs, o financiamento da Junta através do modelo dos CDC, embora se constitua como um fator determinante para o cumprimento da sua missão junto dos fregueses, não deixa de ser um catalisador para uma maior complexidade e pressão na sua atividade diária, as quais decorrem não só da sustentação técnica que é exigida para a realização dos respetivos projetos que sustenta, bem como do modelo de gestão que é necessário desenvolver para fazer face à intempestividade da aprovação e ou disponibilização desses fundos. -----*

----- *Uma vez que têm persistido dúvidas, apesar dos esforços que a Junta tem vindo a desenvolver, para tentar ir de encontro aos recorrentes apelos de esclarecimento e de mais informação da parte de alguns dos Senhores Eleitos sobre os CDCs solicitei aos serviços da Junta que fosse preparada uma apresentação sobre o ponto da situação de cada um dos projetos financiados por estes. Primeiro irá o doutor fazer um enquadramento geral e em seguida irá a Senhora Arquitecta Ana Clemente e o Senhor Engenheiro Paulo Monteiro apresentar cada um dos seus projetos."*-----

----- O assessor do Senhor Presidente disse que embora se falasse só na questão dos CDCs das áreas expectantes e em virtude de, na realidade, já ser um assunto recorrente, o Senhor Presidente disse para se preparar uma apresentação que englobasse não só a questão financeira, mas a questão própria do desenvolvimento de cada uma das obras que estava a decorrer, porque não eram visíveis nesse momento. A maior parte das vezes nesse momento eram colocadas questões que os Eleitos não estavam a acompanhar aquilo que se estava a desenvolver e esse foi o objetivo do Senhor Presidente.-----

----- Faria só o enquadramento geral e depois os técnicos que acompanhavam cada uma das obras iriam desenvolver essa matéria.-----

----- Como todos sabiam, quem autorizava a celebração de Contratos de Delegação de Competências era a Assembleia de Freguesia. Na sequência de uma denúncia que houve ao Tribunal de Contas sobre a atuação, que existiam algumas dúvidas quanto a colocar em receita os fundos que iam suportar os CDCs, também ficou claro de uma vez por todas que só após ser submetido ao órgão deliberativo, se podia considerar como receita a ser usada em termos de CDC.-----

----- Depois tinham também, após a autorização por parte da Assembleia de Freguesia, uma relação entre a Junta de Freguesia e a própria Câmara. Como podiam ver, a própria Junta de Freguesia obrigatoriamente submetia a parecer técnico toda e qualquer alteração de cada um dos projetos.-----

----- Também no acompanhamento e monitorização tinham outra questão de avaliação permanente e que eram os relatórios trimestrais sujeitos, tanto no âmbito físico como na sua parte financeira.-----

----- Havia também a questão das modificações nos eixos, que foi uma matéria já ali discutida. Era certo que se mudava dentro dos eixos e fora dos eixos os valores, mas eram todos



[Handwritten signatures and initials]

submetidos a quem tinha competência para tal, que era no fundo o Senhor Vereador com competência para autorizar a alteração financeira entre os próprios eixos. -----

----- Existia a obrigatoriedade de não alterar os limites ao financiamento, ou seja, estavam sempre circunscritos ao valor total da própria atribuição dos CDCs. -----

----- Uma que coisa que complicava a gestão era no fundo a fita do tempo. Isso foi preparado para terem a dimensão do impacto que dava, começaram em maio de 2023 com a aprovação e só receberam duas tranches que no fundo eram um milhão de euros e já tinham muito mais cabimentado. Era por isso também o pedido que foi feito para antecipar a utilização do saldo de gerência, porque se não incluíssem essa primeira revisão ia provocar um atraso no desenvolvimento dos próprios CDCs. -----

----- Nesses CDCs incluíam-se não só os de mandato, mas era o relevar dos CDCs da higiene urbana. Nesse momento acabaram de receber os 310 mil euros de 2024 que iam ser incluídos agora e isso implicou um aumento do saldo de gerência e ainda faltava receber 488 mil euros que supunham chegar durante o mês de janeiro, mas o mês de janeiro estava no fim e a Junta tinha de continuar a garantir uma equipa de higiene urbana em permanência para conseguir cumprir a sua missão. -----

----- **Arquiteta Ana Clemente** disse que fazia parte da equipa que estava encarregue de gerir os CDCs e iria fazer uma primeira apresentação, um enquadramento de todo o processo e a fase em que estavam. Depois o seu colega apresentaria obras específicas, não todas, que era impossível por serem muitas, mas aquelas que nesse momento estavam a desenvolver e que já estavam em velocidade de cruzeiro. -----

----- O contrato foi assinado em julho de 2023, a partir daí começaram efetivamente a trabalhar. O valor financiado era cerca de 2.900.000 euros distribuídos por cinco eixos, cada um deles com vários projetos alocados. Tinham surgido algumas questões relativamente às verbas iniciais e às diferenças do que aparecia agora em termos de verbas dos projetos. Ia dar algumas justificações pela razão de isso estar a acontecer. -----

----- Numa fase inicial havia ideias, havia projetos que ainda tinham fases diferentes de desenvolvimento e os valores apresentados e que foram aprovados eram estimativas a maior parte deles. Quando começaram a desenvolver mais profundamente esses projetos aconteciam surpresas, havia projetos que não conseguiam desenvolver por várias razões e daria alguns exemplos, havia outros que se apresentavam na prática mais complexos e com necessidade de atribuição de maiores verbas. -----

----- Era um processo evolutivo, dinâmico e nesse momento estavam num ponto, mas não queria dizer que daí a um mês ou dois não houvesse alterações de verbas entre eixos, na certeza de que o bolo geral era sempre o mesmo, não podiam ultrapassar o que foi atribuído. -----

----- Havia alguns exemplos de projetos que estavam previstos inicialmente e que acabaram por cair ou porque ficaram modificados, nomeadamente o campo desportivo do Bairro do Rego. Era uma intenção do Senhor Presidente fazer um polidesportivo naquela zona, mas depois chegou-se à conclusão através dos contactos com a Câmara que aqueles terrenos já tinham compromissos anteriores. Ainda estudaram algumas soluções, mas não havia hipótese nenhuma que aquele projeto andasse para a frente. Era uma verba grande, de 600 mil euros, foi redistribuída e foram criados projetos para aproveitar essas verbas que já não podiam calhar nessa ideia. -----

----- A requalificação do interior da piscina tinha uma outra situação. Desenvolveram um projeto com um gabinete de arquitetura, nomeadamente para ter um balneário exclusivamente para



crianças, alterar uma sala que estava sem grande função para um estúdio, para ter mais atividades desportivas e outros projetos. Esse projeto levou imenso tempo a ser aprovado e ainda nem se encontrava aprovado pelos serviços técnicos da Câmara. Portanto, nesse momento não tinham tempo útil para o desenvolver e implementar. -----

----- Apareciam subprojectos dentro da piscina, coisas que faziam falta mais rápidas no tempo e exequíveis, mas o projeto em si ficava feito e numa futura oportunidade com certeza que haveria interesse em implementá-lo. -----

----- O campo de jogos do Campo Pequeno passar a padel era uma ideia que o pelouro do desporto teve, só que o campo estava atribuído a uma associação com um protocolo que foi difícil conseguir perceber como estava a funcionar. Só em dezembro de 2024 lhes passaram o campo. Não havia tempo útil para desenvolver um projeto e implementar a obra. -----

----- A automatização do sistema de rega no Arco do Cego também era um projeto que já tinham aprovado, um projeto relativamente pequeno, mas em termos técnicos era complexo e, portanto, nessa fase optou-se por abandonar e aproveitar essa verba para outras situações. -----

----- O sistema de aquecimento e ventilação da piscina não avançou. Era uma situação completamente diferente, avançou antes do contrato de delegação de competências ser assinado porque sem avançarem algumas obras a piscina corria o risco de fechar por falta de condições técnica, essas faturas não puderam entrar dentro das contas dos CDCs. A verba foi despendida pela Junta no seu Orçamento, mas na prática ficou disponível para utilizar noutros projetos. Apareciam então os projetos novos ou subprojectos que foram subdivididos noutros mais pequenos. -----

----- A melhoria das acessibilidades era um projeto útil para a comunidade, mas que foi da Câmara e que ia muito pouco desenvolvida. A pouco e pouco tinham feito alguns subprojectos nesse âmbito, nomeadamente medidas de acalmia em ruas, a instalação de abrigos nas paragens de autocarros do Bairro do Rego, esse já estava feito. -----

----- Outro projeto novo foi um quiosque no Jardim Julieta Ferrão. A instalação de bancos no Arco do Cego também era um pedido antigo da população e já estava feito, intervenção no quiosque, instalação de um quiosque e de um espaço de jogo e recreio no Alto do Parque, Jardim Amália Rodrigues. Esse era um projeto que o Senhor Presidente já falou e que tinha tido muitas vicissitudes. Finalmente, no final do ano passado tiveram tudo o que lhes permitia concretizar. O terreno afinal não era camarário, era privado e foi preciso assinar um contrato de comodato com o Patriarcado, que era o proprietário. -----

----- Tudo isso levou largos meses e só a nesse momento estavam em condições, com essa revisão orçamental, de lançar as empreitadas. -----

----- O projeto global da piscina ficou em *standby*, mas outros trabalhos na piscina tinham estado a ser feitos e iriam ainda ser feitos. -----

----- Havia um quadro com um apanhado geral daquilo que eram os subprojectos, os projetos novos que estavam a verde e os projetos a cinzento que foram abandonados. -----

----- Surgiram algumas questões em Assembleias anteriores por haver uma diferença tão grande em alguns projetos relativamente à verba inicial e a verba no final do ano passado, a última notificação aceite. Já tinha explicado que isso era um processo dinâmico e evolutivo, mas podia dar o exemplo do quiosque do Campo Pequeno, que teve ali um grande incremento porque tinham um projeto que até ia do mandato anterior com uma estimativa orçamental de 65 mil euros. No fundo o que se ia fazer era um quiosque com duas instalações sanitárias geridas pelo quiosque, mas disponíveis ao público em geral e faziam muita falta ali naquele espaço, tanto a



[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

nível de apoio ao parque infantil como de taxistas e uma série de pessoas que ali permaneciam e precisavam desse equipamento. -----

----- Quando foram desenvolver o projeto de arquitetura a estimativa já foi muito mais elevada, porque também a construção civil infelizmente subia muito rapidamente os preços. Tanto foi que mesmo com essa estimativa do projeto de arquitetura ficaram com o primeiro concurso vazio, não houve nenhuma empresa interessada em pegar nesse projeto. Lançaram novamente, subiu-se um pouco o valor base, tiraram alguns trabalhos, tentaram criar ali um balanço e nesse momento tinham obra a decorrer e para um valor mais ou menos próximo. O valor que estava ali não era só da empreitada, dentro daquele valor estava o projeto, o valor dos custos próprios dos técnicos da Junta que despendiam o seu tempo também a tratar desses assuntos e não era pouco, sendo uma equipa muito pequena. -----

----- Havia os outros eixos e não ia varrer isso tudo porque seria exaustivo. Depois, se tivessem alguma pergunta, no fim podia explicar mais detalhadamente alguma questão mais de pormenor. -----

----- O último slide tinha isso mesmo que acabara de explicar, tinha os valores por eixos iniciais que foram aprovados pela Assembleia e que estavam no contrato de delegação de competências, os valores à data de final do ano passado, de dezembro. Via-se perfeitamente o que estava a positivo e a negativo. Havia eixos que ficaram com muito menos verba, porque houve projetos grandes que caíram e outros que absorveram essas verbas, mas no cômputo geral o valor era zero, ou seja, mantinham a expectativa de ter uma execução final de 100%. -----

----- As alíneas correspondiam a um documento que foi aprovado e que tinha precisamente a ver com essas transferências de verbas, indicavam depois de que projeto saiu a verba e para que projeto entrou. -----

----- Falando um pouco mais em pormenor do projeto do Alto do Parque, muito querido também do Senhor Presidente, que se empenhou imenso para isso ir para a frente e que esperavam tudo correr bem, basicamente ao lado do monumento da liberdade iriam instalar um parque infantil com um tema alusivo à liberdade e à paz, ficaria marcado no pavimento um cravo e uma pomba. -----

----- A ideia era que isso fosse inaugurado no ano passado, mas tudo demorou imenso tempo por causa das questões relacionadas com a propriedade do terreno, iam arrancar agora. Teria também um quiosque para apoio ao parque e para apoio também às instalações de fitness que existiam ali no local. -----

----- Os equipamentos eram todos inclusivos. O parque teria algumas novidades em termos de espaço de jogo e recreio, tinha jogos interativos, podiam ter vários tipos de perguntas e isso podia ser alterado ao longo do tempo. Era um projeto muito interessante e numa próxima oportunidade poderiam explicar melhor. -----

----- **Engenheiro Paulo Monteiro** disse que iria falar um pouco dos outros projetos e seria resumido, porque não valia a pena estar a dispersar muito. -----

----- Começando pelo edifício sede da Junta de Freguesia, que era datado de 1911, era classificado como um imóvel de interesse público, as anomalias encontradas mais evidentes no edifício foram portas e janelas degradadas, guardas metálicas oxidadas, os pavimentos de varanda estavam bastante sujos, degradados e com algumas pendentes erradas. Havia ali também um teto em abobadilha com material a desagregar e a estrutura metálica também oxidada. -----

----- Na cobertura, a cúpula era um elemento bastante emblemático do edifício e precisava de ser pintada. Até estava em boas condições, mas a cobertura de telha tinha telhas partidas, com



líquenes, algumas telhas estavam a destacar quase ali no beirado e a cair, estavam a desencaixar. ----- A fachada tinha o reboco a desagregar-se. No interior via-se o resultado de algumas consequências das anomalias que estavam a falar. Em dias de muita chuva viam-se os gabinetes com baldes para recolher bastante água. Outro teto estava com salitre, com aparecimento de sais à superfície. Um teto em que caíram elementos constituintes com a degradação, a claraboia que apresentava alguns problemas, estava mal vedada e entrava água. -----

----- Iam reparar todos os vãos exteriores, portas e janelas. Na cobertura reparar drenagens, impermeabilizações. Nas fachadas era reparar os rebocos, tratar as serralharias, tratar as abobadilhas também. Os pavimentos de varandas, alguns iam ser substituídos e corrigida a pendente. Nos tetos interiores iriam reparar as infiltrações e repor os elementos decorativos, na claraboia a substituição de vidros constituintes. Também instalar um wc universal para o público, porque o edifício não estava munido dessa valência. Na obra a decorrer via-se a cobertura já substituída, a casa de banho já meio feita. -----

----- As instalações do Campo Pequeno, um edifício pré-existente passaria a ter a valência de quiosque alimentar, para além das instalações sanitárias. No Julieta Ferrão, a pedido de muitos fregueses, seria instalado um quiosque numa zona aprazível com jardim e parque infantil. -----

----- Havia o projeto mais virado para a terceira idade, que muito tinha ajudado e colaborado para o bem-estar da terceira idade. -----

----- No pavilhão da Rua Sousa Lopes as anomalias existentes eram mais ao nível do invólucro exterior, tanto da cobertura como da parede mais virada para o lado da escola. Conseguia-se ver o balde a aparar a água e via-se também o piso bastante degradado pelas infiltrações da água da chuva. Iriam colocar um novo painel na cobertura, umas escadas de acesso à cobertura que o edifício não tinha e era essencial. A iluminação interior passaria de halógeno para led, o muro do lado da escola também seria reposto. -----

----- No acesso às piscinas municipais, resumidamente, tinham um problema de ser difícil o acesso a veículos de porte grande e atualmente fazia-se em sentido contrário. Iria ser alargada a entrada para facilitar o acesso dos veículos e para permitir a viragem dos veículos ao entrar e ao sair. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que o ponto era sobre os espaços verdes, sobre o novo CDC não tinham nada a opor, mas numa segunda ronda falariam sobre essa matéria. -----

----- Queria falar sobre a apresentação que foi feita, que já tinha sido pedida em anteriores sessões, pois vinham chamando a atenção para a necessidade dos Eleitos, que, como foi ali bem referido, aprovaram numa primeira fase o global dos CDCs 2023-2025, mas num documento muito singelo, com umas estimativas relativamente às obras a efetuar e foram chamando à atenção que seria importante as forças políticas irem recebendo todas as informações à medida que se negociava com a Câmara as revisões dos projetos, para poderem acompanhar também a execução dos mesmos. -----

----- Levantava uma outra questão que tinha a ver com o facto de se ter aprovado o valor global de 2.917.000 euros, com base em cinco eixos prioritários que tinham cada um o seu valor. O que acontecia era que ia havendo realocações de verbas entre esses eixos sem que o único órgão competente para aprovar os CDCs, a Assembleia de Freguesia, se pronunciasse sobre essas alterações. Ou seja, a dúvida dos eleitos do PS era se as alocações de verbas entre os diferentes eixos, não teriam de ser ratificadas em Assembleia de Freguesia. -----

----- Tinham dúvidas sobre a matéria e, no seu entender, achava que deviam ser aprovados também em Assembleia. Sabia que era uma chatice, atrasava os processos, era uma burocracia,



[Handwritten signatures]

se calhar podiam ratificar isso no final, mas talvez fosse bom o Senhor Presidente da Mesa pedir à CCDDR um esclarecimento sobre essa matéria, sob pena de estarem ali em ilegalidade e no fim terem os projetos aprovados, mas não terem cumprido todas as formalidades legais relativamente a essa matéria. -----

----- Pedia apenas, depois de ratificarem, um mapa final com as verbas alocadas aos diferentes eixos. De qualquer forma, o agradecimento porque estava no caminho certo o Executivo ir prestando contas relativamente aos valores desses CDCs, que eram de verbas muito elevadas face ao Orçamento. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** solicitou que fizessem chegar depois esse pedido à Mesa, um requerimento com isso enviado para o e-mail geral da Assembleia e faria esse pedido à CCDDR, de um parecer sobre esse tema. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que a sua intervenção era simples e um pouco na linha daquilo que disse o PS, agradecer a clareza com que foi apresentado e explicado o enquadramento dos CDCs e o ponto de situação. Era sempre bom haver essa total transparência muito boa por parte do Executivo com os detalhes todos, para ficarem todos ali com uma ideia do que estava a ser feito e inclusive até mencionando as dificuldades que surgiram ao longo do tempo e a necessidade de por vezes haver ajustamentos sobre os mesmos. -----

----- Em relação também àquilo que disse o Partido Socialista, referir que esse era um processo que acontecia em todas as Juntas de Freguesia. Bastava ver o que acontecia independentemente dos partidos que estavam à frente dos executivos e qual o tratamento que era feito em cada uma das Assembleias de Freguesia para perceberem como estava a ser tratado. Isso em Lisboa, mas também em outros municípios, sendo que era um marco importante da Câmara Municipal de Lisboa e do Executivo acreditar e potenciar a capacidade de intervenção das Juntas de Freguesia em projetos que para serem uma realidade precisavam de investimento e uma disponibilidade financeira por parte do Município. -----

----- Importava frisar a importância que o atual Executivo da cidade atribuía às Juntas de Freguesia na melhoria e na solução dos problemas que afetavam Lisboa. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** começou por agradecer a apresentação que foi feita e o lamento era ser só no último ano do mandato, tendo em conta que foi aprovado desde 2023 a execução dos CDCs. -----

----- Relativamente ao CDC que estavam a discutir gostava que fosse esclarecido se o valor atual eram os 6.300 euros, tendo em conta que o valor proposto para agora eram 9.600 euros. --

----- Como sabiam, o PCP e a CDU tinham uma política relativamente aos CDCs e nesse caso das áreas expectantes mantinham a sua posição, que esse trabalho devia estar nas mãos da Câmara Municipal de Lisboa e não nas Juntas de Freguesia, porque tinha competências e mais matéria humana para o desenvolvimento e para a melhoria dessas áreas expectantes. Por isso não concordavam com esse tipo de CDCs. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os valores estavam corretos. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que sobre o CDC em apreciação queria fazer uma questão e um comentário. A questão era perguntar se esse valor de 9.593 euros no entender da Junta chegaria para a manutenção dos espaços verdes expectantes em 2025. Pensava que esse CDC seria anual, mas não sabia se estava errado. -----

----- Um comentário que queria fazer era que o CDC se destinava a ser executado nesse ano de 2025 e já iam no dia 30 de janeiro. A Junta não tinha aí responsabilidade, porque esse CDC foi enviado por protocolo no dia 8 de janeiro. Esperava que o Senhor Presidente tivesse engrossado



[Handwritten signature]

a voz junto do Senhor Vereador Ângelo Pereira, porque essa proposta foi aprovada em reunião de Câmara no dia 6 de dezembro e não percebiam porque demorou 33 dias a ser enviada à Junta de Freguesia. -----

----- No mais cabia-lhe desejar um bom trabalho. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que, sobre os terrenos expectantes, as Juntas assumiam esse trabalho porque era fundamental para a Freguesia. A Câmara Municipal não tinha recursos suficientes para manter os terrenos expectantes limpos e tinham de tratar disso ou acabariam por ser terrenos como se via no passado e aí discordava em que esse trabalho não fosse passado às Freguesias. Achava que devia ser passado às Juntas de Freguesia tratarem o máximo de terrenos expectantes, ou acabavam por ter vários terrenos espalhados pelas Freguesias a servirem de despejo de entulho de obras como antigamente se via. -----

----- Esses terrenos cada vez menos eram visíveis na cidade, era um trabalho muito importante que as Juntas de Freguesia tinham vindo a desempenhar e desde que conseguissem assumir essa limpeza, falando pelos espaços verdes e achava que tinham conseguido, estava explicada a aceitação do Executivo de Avenidas Novas em assumir a limpeza dos terrenos expectantes. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que compreendiam e eram apologistas que os espaços na Freguesia fossem limpos e estivessem com salubridade, mas a questão era se o valor transferido seria suficiente para fazer esse trabalho, sendo que estavam a falar de 9.000 euros para dez espaços na Freguesia. -----

----- Cada vez estavam a assumir mais CDCs porque a Câmara Municipal delegava nas Juntas de Freguesia, mas os valores transferidos eram irrisórios. O Executivo aceitava os CDCs, ficava onerado com esses trabalhos. A Freguesia ficava limpa, mas a que custos, se calhar havia outros problemas para resolver na Freguesia e não eram porque os 9.000 euros certamente não chegavam para limpar esses espaços e teria de se ir buscar a outro lado, a população perdia mais uma vez. Por isso eram contra esse tipo de transferências de competências. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que ficava claro haver concordância com aquilo que era apresentado, com a matéria de facto. Nenhuma questão foi apresentada sobre as obras em si, sobre os eixos. As questões que foram levantadas era sobre se o dinheiro seria suficiente e o PSD acreditava que a Junta teria feito o possível para conseguir as verbas necessárias para o mesmo. Acreditava que seriam adequadas, ou a Junta não teria aceitado, sendo que tinha de haver uma certa contenção na forma como esses dinheiros eram aplicados nessa Junta e noutras. -----

----- Por outro lado, em relação ao Partido Socialista, as dificuldades burocráticas e os tempos que mediavam entre a decisão e a concretização, obviamente que era bom que esses tempos não fossem tão longos, mas novamente era um assunto que escapava. O PS sabia que muitas vezes algumas coisas ultrapassavam a capacidade de decisão política nos termos que o decisor político gostaria para a aplicação, isso a todos os níveis do Estado, nas Juntas também. Seria bom de alguma forma encurtar esses tempos, mas era um assunto que lhes escapava também em termos de uma Junta de Freguesia poder corrigir isso. Acreditava que o Executivo teria feito sempre a pressão para tentar apressar os prazos numa situação que não dizia respeito apenas a essa Junta de Freguesia, também era generalizada no país, a necessidade de apressar a aplicação a partir da decisão e a concretização da mesma. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que o valor certamente não chegaria, porque o aumento que foi feito basicamente foi para o aumento da água. Quando se dizia que todos os fregueses ficavam a perder, seria muito mais confortável não efetuar o serviço, mas os fregueses



ficariam muito mais a perder com os terrenos expectantes sujos e maltratados. Os valores eram poucos, isso era verdade, mas preferiam fazer alguma ginástica e garantir pelo menos que os fregueses tivessem esses terrenos limpos e sem alguma questão para a saúde pública. Sabiam que quando havia acumulação de lixo tornava-se perigoso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ratificação – Contrato de Delegação de Competências para a Manutenção dos Espaços Verdes e Áreas Expectantes na Freguesia de Avenidas Novas - Proposta nº 01/PRES-VIB/2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 15 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, BE, IL e CHEGA) e 1 voto contra (CDU). -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *"Continuamos a defender a gestão dos espaços verdes e arvoredo pela Câmara Municipal de Lisboa. Trata-se da celebração de CDCs que têm vindo a ser celebrados desde 2019 e que têm vindo a merecer a nossa coibição."* -----

----- **Ponto 2 – Apreciação, debate e deliberação sobre a 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025 (Proposta nº 01/PRES-TCM/2025) (ANEXO 5);**-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que na prática esse ponto queria dizer que estavam a apreciar e a debater integrar o saldo da execução orçamental no Orçamento sem a aprovação das Contas, mas, o Orçamento de Estado para 2025, permitia que, antes da aprovação das Contas, pudesse ser feita aquela integração após a aprovação do mapa de demonstração do desempenho orçamental. No ponto 2 tinham apenas essa integração do saldo de execução orçamental e faltava aí um ponto, porque estavam a integrar isso antes de aprovar o mapa de demonstração do desempenho orçamental. -----

----- Aliás, na proposta assinada pelo Senhor Presidente que ia anexa já previa isso, ou seja, que tinha de se submeter à Assembleia de Freguesia para apreciação e votação o mapa de demonstração dos fluxos de caixa e o mapa de demonstração do desempenho orçamental e depois submeter à Assembleia de Freguesia para aprovação a integração do total do saldo de gerência. -----

----- Agora tinha essa perplexidade, se iam entender isso como um ponto e fariam duas votações separadas. Se fosse uma Assembleia ordinária não tinha dúvidas nenhuma em aprovar a inserção de um outro ponto para aprovação do mapa de demonstração do desempenho orçamental. Sendo uma Assembleia extraordinária e não podendo ser alterada a ordem do dia, tinham de considerar que esse ponto incluía, para além da alteração orçamental modificativa, também a aprovação do mapa de desempenho. Ficava na dúvida se juridicamente poderiam fazer isso de uma forma abrangente e considerar também a aprovação do mapa de demonstração do desempenho orçamental. Pensava que não e, assim, teriam de fazer duas votações separadas sobre esse ponto. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que visto no documento distribuído estarem três anexos, a demonstração do desempenho orçamental de 2024, a demonstração dos fluxos de caixa e a alteração modificativa, recorria para a Assembleia alegando o seu desconhecimento dessa matéria, se podiam votar esses anexos ponto por ponto e no final fazer uma votação global da proposta ou outro método que lhes parecesse. Estava aberto a sugestões. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que seguiriam as indicações da Mesa respeitantes a isso, nomeadamente a questão dos pontos e a forma de processar. Se não houvesse da parte do PS qualquer obstáculo, no entendimento do PSD encontravam enquadramento e cobertura para se proceder dessa forma, até porque estavam em condições de proceder à votação. -----



----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se o PS estaria confortável com a votação... não estavam a alterar a ordem de trabalhos, porque a alteração do saldo de gerência estava ali. Ao fazer votação ponto por ponto, o primeiro ponto que se votava era o saldo de gerência. -----

----- (diálogos cruzados)-----

----- Continuando, disse que a Mesa agradecia a flexibilidade demonstrada por toda a Assembleia, uma vez que ninguém demonstrava oposição relativamente a esse tema. Também era uma demonstração de cultura democrática de todas as forças políticas ali presentes. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção: -----

----- *"Esta primeira alteração modificativa, que é suportada na antecipação parcial de valor de 1.853.708 euros do saldo de gerência de 2024, cujo valor total é de 2.324.458,98 euros, tem como objetivo impedir eventuais derrapagens em termos operacionais no que diz respeito ao financiamento dos CDCs e também recuperar de forma prioritária a estabilidade e segurança que o Orçamento deve garantir perante os compromissos incompressíveis que a Junta assume, os quais muitas vezes ficam condicionados pelo Orçamento inicial, que tem de colmatar a insuficiência de fundos que lhe são atribuídos face às suas responsabilidades ou à disponibilização intempestiva destes."*-----

----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que começando pelo resumo do Orçamento inicial, tinham ali o resumo do Orçamento inicial, os 7.041 milhões de receita corrente e 6.358 milhões de despesas correntes, e tinham em baixo aquilo que a Lei os obrigava a manter durante todo o Orçamento, não só na apresentação da proposta orçamental, como também durante todo o ano, que era o equilíbrio orçamental. -----

----- Desse saldo de gerência optou-se por fazer uma antecipação de 1.8 milhões para fazer face a uma situação que iria ocorrer. Não conseguiram terminar uma série de CDCs em tempo, com essas derrapagens que já revelaram, e ficariam bloqueados até maio. Havia uma série de projetos que tinham de lançar e se não houvesse agora essa revisão só a partir de maio e depois de prestar contas conseguiriam lançar.-----

----- O que tinham em termos de receitas ordinárias era do Orçamento próprio da Junta, 856 mil e 19 mil, isso foi para reforçar a contenção que tiveram de fazer no Orçamento inicial, para conseguirem cobrir uma série de áreas que não conseguiam cobrir se estivessem focados em determinadas áreas até ao final do ano. Era no fundo o recompor de algumas rubricas orçamentais e despesas incompressíveis. -----

----- Depois também tinha a questão de receitas consignadas, receitas que não podiam usar de forma diferente. Eram aquelas que não utilizavam nos CDCs em 2024 e que obrigatoriamente tinham de alocar para 2025. Ficavam com esse saldo que seria incorporado na próxima revisão orçamental após a prestação de contas, em que esperavam que os 488 mil euros já tivessem chegado e aí conseguissem satisfazer algumas necessidades que não conseguiriam se esse valor não chegasse. Se chegasse no final do ano, como chegou esse ano, então não valia a pena. -----

----- No fundo podiam dizer que em despesa corrente total tinham os 995 mil euros e em baixo tinham os 858 mil euros em despesas de capital, isso porque na realidade tinham de fazer o equilíbrio orçamental. Faziam quando estavam a injetar mais receita corrente para cobrir a despesa corrente, estavam a cumprir a Lei.-----

----- O saldo de gerência resultava com esse valor porque receberam os 310 mil euros no final de dezembro e não conseguiram realizar em 978 mil euros os CDCs de mandato. Poderiam dizer que o saldo de gerência real, se tivessem o CDC da higiene urbana em tempo e se tivessem os



CDCs de mandato realizados, só ficavam com um saldo de gerência um pouco maior que um milhão. Recordava que começaram em 2022 com um saldo de gerência ordinário de 1.8 milhões que não se gastou no ano anterior. -----

----- Olhando para os CDCs tinham aí uma aventura, que até ao final do ano tinham de gastar 1.8 milhões. Não sabiam como ia terminar, tentariam terminar isso utilizando responsabilmente todos os fundos, mas seria uma aventura. -----

----- Era lógico que estavam limitados pelo valor que a Câmara disponibilizou, mas havia projetos que não podiam ficar a meio e, como podiam verificar, em 31 de dezembro tinham cabimentado 1.9 milhões de euros, agora iriam alocar 978 mil euros a projetos que entravam em derrapagem se não fosse feita a revisão e a Junta já teria de suportar mais 20 mil euros porque os projetos não podiam ficar com partes por acabar. Portanto, já estavam além do financiado pela Câmara. -----

----- O grau de eficácia tinha sido relativamente alto porque receberam duas tranches de dinheiro e já pagaram 818 mil euros aos fornecedores que estavam na questão dos CDCs. -----

----- O que faziam era reforçar algumas áreas que ficaram com alguma contenção de imediato. O reforço seria feito essencialmente na divisão de ação social, juventude e desporto, que subia 1,59 de pontos percentuais, e na divisão de ambiente, espaço público e equipamento no montante de 1,54 pontos percentuais a mais. Todos os outros reduziam ligeiramente ou mantinham. -----

----- Portanto, foi perfeitamente focado para fazer face a essas vicissitudes de Orçamento inicial e que, com o recebimento dos CDCs da higiene urbana, esperavam dar algum conforto a outros setores na próxima revisão orçamental, que seria em abril. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que estavam a aprovar o saldo de gerência antecipadamente, aproveitando uma prerrogativa do Orçamento de Estado. Nada contra aquilo que levasse benefício para a Freguesia e os fregueses. No entanto, o saldo de gerência tinha vindo a aumentar desde o início do mandato. Em 2021 começaram com 1.100.000 euros, em 2022 foi 1.800.000, em 2023 foram 2.100.000 e agora estavam nos 2.300.000. Foi ali dito que se o saldo de gerência fosse real era a volta de 1.000.000, por vários constrangimentos, fossem eles por causa dos custos voláteis da construção civil. -----

----- Aquilo que lhes aprazia dizer era que mais uma vez os CDCs eram mal calculados e a Junta ficaria onerada mais ou menos em 20 mil euros. O repto que deixava era que quando negociassem CDCs se calhar negociar para cima. Por vezes demoravam 33 dias ou mais tempo a chegar às mãos do Executivo, que houvesse alguma atenção para a população não ser prejudicada. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que o PS iria votar a favor da integração do saldo orçamental e abster na aprovação das diferentes contas, à semelhança do que fez no Orçamento e fazia também na aprovação das Contas. -----

----- Queria só referir que, tal como disse o assessor do Senhor Presidente, verificaram que a estrutura do Orçamento não era muito alterada, o peso das diferentes áreas mantinha-se e muito era influenciado pelos CDCs, que tinham um grande impacto nessas verbas. Apenas assinalava que havia mais um reforço de 40.600 euros na comunicação e imagem e esperava que fosse bem utilizada, mas se calhar era mais bem utilizada em arranjar os passeios e a iluminação. -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que percebia a questão levantada pelo PCP, mas era importante frisar que todos os orçamentos eram um exercício de previsões, tanto em termos de receitas como em termos de despesas e quando se elaboravam orçamentos havia outro



problema, era que as verbas esperadas em determinados momentos por vezes não coincidiam exatamente. Procurava-se sempre ter o Orçamento mais realista e mais próximo daquilo que se pretendia, sendo que era importante compreender que não podiam passar para o presente as respostas que só se encontravam no futuro. -----

----- Falavam de 20 mil euros, o que era um valor muito reduzido, tendo em conta os valores de que estavam a falar e a dimensão desses montantes. Em termos percentuais, gostariam, muitas situações no país, terem esse nível de proximidade entre a expectativa e aquilo que depois verificavam na realidade. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que o PCP estava disponível para dar algumas lições de materialismo dialético e nessas coisas todas. Pensavam sempre no futuro e por vezes davam-lhes razão, a maior parte das vezes, quase sempre. -----

----- Via algumas alterações na proposta de retificação, concretamente nalgumas alíneas. No ordenamento do território mais 100 mil euros, nas funções sociais mais 800 mil, construções diversas mais 230 mil, comércio e turismo mais 300 mil. Eram valores que significativos e se pudesse haver alguma explicação, porque deixava um pouco preocupados estarem no último ano do mandato e faltava executar 30% do Orçamento. -----

----- Todos sabiam que o ano era curto e não queriam gorar as expectativas dos fregueses, porque era para isso que ali estavam. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025 (Proposta nº 01/PRES-TCM/2025)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, CDS-PP e BE) e 8 abstenções (PS, IL, CDU e CHEGA). -----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025 (Proposta nº 01/PRES-TCM/2025)**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 12 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP e BE) e 4 abstenções (IL, CDU e CHEGA). -----

----- **Membro Américo Vitorino (PSD)** disse que tiveram a aprovação e a viabilização dos documentos apresentados pela Junta de Freguesia. Era intenção do PSD salientar e agradecer ao Partido Socialista ter apresentado uma questão de forma muito clara, agradecendo também ao Senhor Presidente da Mesa por ter apresentado a solução e ficar a situação esclarecida. Puderam proceder à votação dentro do enquadramento e sem haver dúvidas jurídicas sobre o mesmo. Agradecer a viabilização dos documentos apresentados, o que era um contributo da Assembleia de Freguesia para que o Executivo tivesse as condições necessárias a viabilizar tudo aquilo que era apresentado. -----

----- Certamente que ali estariam ao longo do tempo para acompanhar e aí fazia uma solicitação para que de alguma forma houvesse convites aos próprios Membros da Assembleia de Freguesia para nessas situações acompanharem. Era sempre bom, dúvidas que podiam ser esclarecidas e sugestões que pudessem ser incorporadas na execução dos projetos que o Executivo apresentou. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** fez a seguinte declaração de voto: -----

----- *“Tendo em conta a nossa posição relativamente ao Orçamento, não tínhamos outra opção senão abster-nos para manter a coerência. Este não é o nosso Orçamento, estas não são as nossas opções políticas.”* -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que a próxima Assembleia de Freguesia ordinária seria no dia 10 de abril. -----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO 6)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AVENIDAS NOVAS**

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e uma horas e quarenta minutos. -----
----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos
Membros da Mesa presentes. -----

1.º SECRETÁRIO

2.º SECRETÁRIO

O PRESIDENTE

Composta por 15 págs. e 6 anexos.

ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Ratificação – Contrato de Delegação de Competências para a Manutenção dos Espaços Verdes e Áreas Expectantes na Freguesia de Avenidas Novas - Proposta nº 01/PRES-VIB/2025.
5. 1ª Alteração Orçamental Modificativa de 2025 – Proposta nº 01/PRES-TCM/2025.
6. Ata em minuta.

